

Análise dos Dados de Triagem Odontológica de Idosos Institucionalizados: um estudo a partir das ações do Projeto GEPETO

JORDANA DOS SANTOS DUARTE¹; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – jordanaduarte2003@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se intensificado no Brasil nas últimas décadas. De acordo com projeções do IBGE, entre 2000 e 2023, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais quase dobrou, passando de 8,7% para 15,6%, o que representa um salto de 15,2 para 33 milhões de indivíduos. A previsão é que, até 2070, esse grupo represente 37,8% da população brasileira, totalizando cerca de 75,3 milhões de idosos (AGÊNCIA GOV, 2024). Esse cenário impõe desafios crescentes aos serviços de saúde, que precisam se adaptar às demandas específicas desse segmento. Além disso, o processo de envelhecimento envolve múltiplas dimensões, biológicas, cognitivas, funcionais e sociais, que impactam diretamente na qualidade de vida e requerem uma abordagem integral e humanizada no cuidado à pessoa idosa (SANTOS; ANDRADE; BUENO, 2009).

A saúde bucal influencia diretamente aspectos como alimentação, comunicação, autoestima e interação social, sendo, no entanto, frequentemente negligenciada (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2021). Em instituições de longa permanência, além das questões clínicas, o ambiente e a rotina impactam significativamente a qualidade de vida, muitas vezes reforçando estereótipos de passividade e falta de estímulo. (CATTANI et al., 2013).

O Projeto GEPETO atua rompendo essa lógica ao oferecer atendimento odontológico aliado a um acolhimento integral, valorizando histórias e experiências de vida. Suas ações incluem prevenção, rodas de conversa, atividades lúdicas e educativas, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo a saúde de forma humanizada.

O presente estudo analisou dados de triagens odontológicas realizadas no Asilo de Mendigos de Pelotas, com o objetivo de identificar as principais demandas e limitações de idosos institucionalizados e, a partir dessas informações obtidas, propor melhorias nos atendimentos e ações desenvolvidas, contribuindo para o entendimento do perfil de saúde bucal dessa população.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de dados secundários obtidos pelo Projeto GEPETO, referentes às triagens odontológicas de idosos residentes no Asilo de Mendigos de Pelotas. Foram incluídos apenas os registros completos, com todas as variáveis preenchidas, incluindo casos sem dados de alterações periodontais desde que o idoso fosse usuário de prótese. Foram excluídos registros duplicados, casos sem informação de idade ou número de dentes, bem como aqueles sem exame de tecidos moles ou avaliação da capacidade cognitiva.

O formulário utilizado foi elaborado no Google Forms, contendo informações sobre saúde bucal, higiene oral, uso de prótese, atividade de cárie, alterações

periodontais, lesões de tecidos moles, urgência odontológica e capacidade cognitiva e motora.

As informações foram anonimizadas, exportadas para o Excel, disponibilizadas ao pesquisador e analisadas no software Jamovi, utilizando estatística descritiva para identificar padrões e frequências, sem inclusão de dados que permitissem a identificação dos participantes. O estudo foi autorizado pelo CEP parecer nº 7.739.531.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 127 registros iniciais, 29 foram excluídos, sendo 11 por duplicidade e 18 por ausência de informações essenciais, resultando em 98 triagens válidas para análise.

Tabela 1 - Resultados das Triagens Odontológicas dos Idosos Institucionalizados

Variável	Categoría	número	Porcentagem
Sexo	Feminino	58	59,2
	Masculino	40	40,8
Idade	Média geral	78,9 anos	-
Capacidade cognitiva	Preservada	70	71,4
	Reduzida	26	26,5
	Comprometida	2	2,0
Mobilidade	Preservada	63	64,3
	Reduzida	21	21,4
	Incapaz/acamado	14	14,3
Exame de tecidos moles	Normal	71	72,4
	Alterações leves	24	24,5
	Lesões graves	3	3,1
Uso de prótese	Nenhuma	32	32,7
	PT sup. e inf.*	37	56,1
	PT sup.*	18	27,3
	Outros tipos*	11	16,7
Higiene das próteses	Boa*	15	22,7
	Acúmulo leve*	36	54,5
	Acúmulo grave + lesão*	18	27,3
Dentes naturais	Sem dentes	65	66,3
	Higiene boa#	8	19,5
	Acúmulo leve#	29	70,7
Atividade de cárie	Acúmulo grave + lesão#	24	58,5
	Sem dentes	65	66,3
	Sem cárie#	26	63,4
	Lesões inativas#	19	46,3

Variável	Categoria	número	Porcentagem
Alterações periodontais	Cárie ativa#	16	39,0
	Sem dentes	65	66,3
	Sem inflamação#	12	29,3
	Gengivite/cálculo sup.#	28	68,3
Urgência odontológica	Periodontite/cálculo subg.#	20	48,8
	Sem dor	73	74,5
	Risco moderado	18	18,4
	Risco grave	5	5,1
Número médio de dentes	Geral	4,1 dentes	-
	Entre dentados	9,3 dentes	-
Necessidades	Instrução de higiene bucal	25	25,5
	Atendimentos clínicos em consultório	24	24,5
	Próteses novas	19	19,4
	Outros	19	19,4

*porcentagem relativa aos 66 usuários de próteses; #Porcentagem relativa apenas aos 33 indivíduos com dentes naturais.

De acordo com a Tabela 1, a amostra teve predominância do sexo feminino (59,2%) e média de idade de 78,9 anos. A maioria apresentou capacidade cognitiva (71,4%) e mobilidade (64,3%) preservadas, embora parte apresentasse limitações, como mobilidade reduzida (21,4%) ou acamamento (14,3%), exigindo adaptações no cuidado odontológico. O número médio de dentes considerando todos os idosos foi de 4,1 por paciente, enquanto entre os dentados a média foi de 9,3 dentes.

Quanto à saúde bucal, observou-se alta prevalência de edentulismo (66,3%). O uso de próteses totais foi comum (56,1%), mas a higiene mostrou-se inadequada em 81,8% dos usuários (54,5% com acúmulo leve e 27,3% com acúmulo grave associado a lesões). Em relação aos tecidos moles, a maioria apresentou condições normais (72,4%), enquanto 24,5% apresentaram alterações leves e 3,1% lesões graves, exigindo acompanhamento ou intervenção específica.

Entre os dentados, acúmulo grave de biofilme associado a lesões foi identificado em 58,5% dos participantes. Cárie ativa ocorreu em 39,0% dos indivíduos, e alterações periodontais importantes, como periodontite com cálculo subgengival, foram encontradas em 48,8% dos participantes.

Quanto à urgência odontológica, 23,5% apresentaram algum grau de risco (18,4% moderado e 5,1% grave), reforçando a necessidade de atenção clínica. As principais demandas foram instrução em higiene bucal (25,5%), atendimentos clínicos em consultório (24,5%), confecção de novas próteses (19,4%) e outros procedimentos (19,4%).

Os resultados indicam alta prevalência de edentulismo e uso frequente de próteses totais, muitas vezes com higiene inadequada, aumentando o risco de lesões e inflamação oral. Além disso, quase um quarto da amostra apresentou urgência odontológica, destacando a importância de ações preventivas e curativas.

As demandas por instrução em higiene bucal e confecção de próteses indicam áreas prioritárias para o Projeto GEPETO.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu identificar o perfil de saúde bucal e as principais demandas dos idosos institucionalizados. Embora a maioria apresente mobilidade e capacidade cognitiva preservadas, uma parcela significativa possui limitações que exigem atenção especial no planejamento dos atendimentos. Entre os dentados, destacam-se alterações periodontais, lesões de cárie e acúmulo de biofilme, demandando reforço nas orientações de higiene e tratamentos específicos. Nos usuários de prótese, é frequente a necessidade de melhorar a limpeza dos dispositivos, enquanto uma proporção relevante não utiliza nenhum tipo de prótese, o que impacta diretamente a função mastigatória, a socialização e o bem-estar geral.

A avaliação deve considerar o paciente de forma integral, pois a deficiência na higiene pode resultar tanto de falta de hábito ou conhecimento quanto de limitações motoras, exigindo apoio e capacitação dos cuidadores. As triagens mostraram-se essenciais para identificar demandas represadas, definir prioridades e direcionar recursos, contribuindo para o planejamento do Projeto GEPETO e para políticas públicas que promovam a saúde bucal e a qualidade de vida dessa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA GOV. Brasil tem quase o dobro de pessoas idosas em 2023 do que em 2000. Brasília, 01 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/brasil-tem-quase-o-dobro-de-pessoas-idosas-em-2023-do-que-em-2000>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SANTOS, F. H. dos; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. Envelhecimento: um processo multifatorial. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 3-10, jan./mar. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Dia Mundial do Idoso: a importância da saúde bucal na terceira idade. 2021. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/dia-mundial-do-idoso-a-importancia-da-saude-bucal-na-terceira-idade/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CATTANI, A. A.; NAKASHIMA, A. T. A.; BOECKEL, M. G. Velhice, instituições e subjetividade: o impacto das rotinas nas ILPIs. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 445–452, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>. Acesso em: 4 ago. 2025.